

LENTE DE CONTATO: FATOR DE RISCO EM OFICINAS

DOIS ACIDENTES REGISTRADOS RECENTEMENTE DÃO CONTA DE UM FENÔMENO DESCONHECIDO DE EXTREMA GRAVIDADE

Na empresa Deaqueane Eletric, um operário, ao fechar uma chave, produziu uma centelha elétrica.

Um funcionário da Cia, UPS, ao levantar sua máscara protetora para melhor posicionar um eletrodo, tocou inadvertidamente o metal a ser soldado, produzindo desta forma um arco voltaico.

“OS DOIS HOMENS USAVAM REGULARMENTE LENTES DE CONTATO”.

Ao fim do período de trabalho, voltaram para casa. Quando, porém, tentaram tirar suas lentes, tiveram uma horrível surpresa: JUNTO COM ELAS, FORAM REMOVIDAS AS CÓRNEAS DOS OLHOS DE AMBOS.

Resultado da tragédia: **CEGUEIRA PERMANENTE.**

Acontece que o arco voltaico gera micro-ondas que, por sua vez, secam instantaneamente o fluído natural que fica entre o olho e a lente, fazendo com que esta se cole irremediavelmente à córnea. Uma vez que tal trauma não acusa dor de espécie alguma, o acidentado só se dá conta da lesão provocada ao tentar extrair suas lentes de contato.

Como esse fenômeno era completamente desconhecido nenhum órgão de segurança e saúde possui regulamentos acerca da matéria, embora já estejam em curso cuidadosas investigações, bem como medidas preventivas para lidar com os resultados.

Enquanto tais regulamentos não vêm, nem se apresenta a oportunidade de discutir o assunto numa reunião técnica de seu Serviço de Segurança, recomendamos ao pessoal potencialmente sujeito à exposição a centelhas elétricas que “não usem lentes de contato” em hipótese alguma durante o serviço.